



**Eixo: Serviço social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Neoconservadorismo e Serviço Social: análise da produção acadêmica**

O tema conservadorismo/Serviço Social, permeia as preocupações de estudo e pesquisa da profissão, por ser um dos componentes históricos da cultura profissional (Netto, 2005). Desse modo, “um Serviço Social *crítico* é função de uma *inteira ruptura* com o pensamento conservador” (Escorsim Netto, 2011, p. 33), cujo legado histórico-crítico reside no *Congresso da Virada*, de 1979, produto direto da reconceituação, a partir da segunda metade dos anos de 1970. O conservadorismo como ideologia é uma das determinações histórico-sociais e particular da sociabilidade burguesa e peça fundamental da reprodução social do capital, repercutindo no conjunto da vida e no trabalho. Como tal, o conservadorismo é uma expressão cultural de base irracionalista e produto da decadência ideológica do pensamento burguês, tendo em seu núcleo os valores da hierarquia, da ordem, da autoridade, da tradição, dentre outros como forma de negar a possibilidade de compreensão radical da realidade (Barroco, 2021), e que assume diferentes faces de acordo com a dinâmica de reprodução do capital e suas exigências. Para Rodrigues (2021) na sua face contemporânea, a profissão enfrenta “um conservadorismo de novo tipo”, distinto das suas feições clássicas e das inflexões que marcaram os anos de 1990 e os primeiros anos da década de 2000, sendo de cunho reacionário e *filofascista*. Nessa seara estão presentes o crescente desprezo ao conhecimento científico e a defesa sem pudor de um projeto violento, misógino, racista e destrutivo da classe trabalhadora, dinamizado intensamente pela conjuntura aberta em 2016 no Brasil, como consequência das determinações da crise capitalista de 2008. Partindo desses pressupostos a pesquisa de iniciação científica foi planejada com o objetivo de identificar a produção teórica do Serviço Social brasileiro sobre o conservadorismo, tomando por base de análise as dissertações de mestrado e as teses de doutorado defendidas nos Programas de Pós-graduação em Serviço Social, no período de 2019-2023. Pretende-se com a pesquisa identificar a ênfase atribuída e as tendências presentes nessa produção acadêmica *stricto sensu* para, assim, mapear a concepção e os temas relacionados ao conservadorismo na área do Serviço Social. Os primeiros

resultados obtidos na pesquisa incluem a identificação das dissertações e teses no período pesquisado. Os trabalhos selecionados para análise totalizam 09 (nove), sendo 05 (cinco) dissertações e 04 (quatro) teses. Os resultados apontam, no que diz respeito à temporalidade da produção, para uma maior concentração no ano de 2019 sobre o tema. No período entre 2020 e 2022, comparada com as produções do ano de 2019, é menor e com ausência de produções em 2023. A partir desses dados preliminares o próximo passo é analisar os temas e as tendências presentes na produção acadêmica do Serviço Social.

### **Referências**

BARROCO, Maria Lúcia. O fascismo e a função social das ideologias neoconservadoras e irracionistas. In. SOUZA, E.; CEIS; A.; INÁCIO, J. R. *Vidas ameaçadas*. Campinas: Papel Social, 2021.

ESCORSIM NETTO, Leila. *O conservadorismo clássico*. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, José Paulo. *Capitalismo monopolista e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, Mavi. Serviço Social em tempos de conservadorismo reacionário: contribuições para análise. In: CRESS/PB; Universidade Federal de Pernambuco. (Org.). *Crise capitalista, Serviço Social e realidade brasileira: reflexões e perspectivas no contexto da pandemia*. 01ed.: Editora UFPE, 2021, v., p. 47-57. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38978/3573002/livro+CRISE+CAPITALISTA%2C+SE RVI>